



## A LINGUAGEM COMO CONSTITUINTE DO “SER” NA PERSPECTIVA DE GADAMER

CONTRI, Andreia Mainardi<sup>1</sup>; ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares<sup>2</sup>;  
DORNELES, Elizabeth Fontoura<sup>3</sup>; BRUTTI, Tiago Anderson<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Humanidade. Linguagem. Relações Sociais.

### Introdução

O ser humano é por excelência social, significa o mundo partir das suas relações particulares, por meio do discurso, da linguagem que exerce em sua comunidade de atuação. A linguagem enquanto forma de prática social, se constitui num modo de ação historicamente situado, com isso, não se desvincula da tradição cultural dos grupos sociais. Pensar a linguagem nos seres humanos é o que o teórico Georg Gadamer realiza, no momento em que traz uma fundamentação teórica nos permite perceber essa, como o *logos*, a capacidade dos humanos de trocar informações entre seus pares.

A visão de Gadamer sobre a linguagem se constitui pela visão da hermenêutica, ciência da interpretação de textos, de palavras. Nessa interpretação uma das primeiras afirmações do autor é a de que a linguagem não pode ser vista isoladamente, ela é a essência de uma comunidade, já que transmite a tradição de um povo. Gadamer (2000) afirma que é por meio da linguagem que as comunidades aprendem e modificam as próprias experiências na busca pelo melhor para seus participantes.

Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo fazer algumas reflexões sobre o contexto das relações sociais, tendo como foco de discussão a linguagem na perspectiva de Gadamer. Reflexões estas, viabilizadas a partir do contexto educacional proposto pela

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras (Unicruz). Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz). Bolsista CAPES. Membro discente do GEPELC. E-mail: deiamainardi@bol.com.br

<sup>2</sup> Doutora em Letras (UFRGS). Professora e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). 1ª Líder do GEPELC. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em Linguística. Professora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). E-mail: edorneles@unicruz.edu.br

<sup>4</sup> Doutor em Educação nas Ciências/Filosofia pela Unijuí. Atua como professor no Curso de Direito e no PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). E-mail: tbrutti@unicruz.edu.br.



disciplina de Práticas Discursivas do Programa de Pós Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social ofertada.

### **Metodologia ou Material e métodos**

A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho centra-se na pesquisa qualitativa pelo procedimento bibliográfico. Esta metodologia permite que se tenha uma visão sobre os escritos de Gadamer, pelo olhar da hermenêutica, nas questões de linguagem. A obra que embasa a pesquisa é *Verdade e método*, de Georg Gadamer, editora Vozes, Rio de Janeiro, 2000. Esta pesquisa desenvolveu-se em horários de estudos desta bolsista do Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – Unicruz.

### **Resultados e discussões**

Sempre que se fala em linguagem, vem na memória da maioria das pessoas a seguinte frase: o que diferencia os seres humanos dos demais animais é a capacidade de raciocinar, pensar e se expressar. Mas o que exatamente essa proposição tem a ver com a linguagem? Pode-se dizer, a partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, que absolutamente tudo. Já nos escritos de Aristóteles, por volta de 300 anos antes de Cristo, o filósofo afirmava que o ser humano era diferente por possuir a *logos*.

Dentre as traduções realizadas para a palavra *logos*, está a voltada para o sentido da razão, da capacidade de pensar, mas também da capacidade de se informar por meio da linguagem. De acordo com Gadamer (2000), Aristóteles afirma que os homens teriam *logos* para que pudessem se informar sobre o que é útil ou prejudicial, o que é justo e injusto, sendo detentor do pensamento e da fala para realizar estes atos de racionalidade.

Para Gadamer (2000), a linguagem perpassa também por todas as esferas da constituição humana, sendo ela o centro e a forma possível de se conviver em sociedade, pela construção do pensar comum. Isso ocorre por meio da comunicação que o ser humano consegue estabelecer com o outro, criando conceitos comuns e que, segundo suas palavras, favorecem as relações humanas, sendo, portanto, o ser humano um animal dotado de linguagem. Como destaca o filósofo alemão,

É somente pela capacidade de se comunicar, que unicamente os homens podem pensar o comum, isto é, conceitos comuns e sobretudo aqueles conceitos comuns,



pelos quais se torna possível a convivência humana sem assassinatos e homicídios, na forma de uma vida social, de uma constituição política, de uma convivência social articulada na divisão do trabalho (GADAMER, 2000, p.01).

Com essas colocações, é possível perceber que a capacidade de comunicação torna a linguagem pertencente ao Ser, e por isso, não pode ser tomada pela simples conceituação de instrumento, como aqueles usados e depois descartados conforme a necessidade do sujeito. Ela é e integra o próprio Ser, na medida em que é tomada para si e passa a constituir esse Ser. Nesse sentido, o homem constitui-se como indivíduo que constrói a sua própria linguagem baseada na sua cultura, e a utiliza sem se dar conta de todas as relações que realiza para se expressar em um diálogo.

Esse aspecto remete a outro ponto importante discutido pelo autor, o da consciência da fala, ou melhor, da sua falta. Para Gadamer (2000), o ser humano, quando está tomado pela linguagem, não tem consciência de sua fala, sendo que, dentre os exemplos trazidos para justificar a teoria, está o de que, num ato de linguagem viva, de comunicação ativa do ser humano, durante a fala, não se pensa na estrutura que a compõe, seja gramatical ou de sintaxe.

Não se busca construir estruturas mentais para proferir a frase, ela simplesmente acontece, se concretiza da ação do que se diz e para quem se diz. Por isso, é muito claro perceber, que a linguagem realmente se efetiva pelo que se diz nos lugares, nas culturas, nos ambiente em que ocorrem interações sociais e isso pressupõe que, quem fala uma língua, fala com/para alguém.

Nessas circunstâncias, a palavra proferida no discurso precisa ir ao encontro de alguém que também a compreende. Para Gadamer (2000, p. 04), “o falar não pertence à esfera do eu, mas à esfera do nós”. A real comunicação ocorre quando, os envolvidos nesse processo, conseguem traçar uma réplica e construir um diálogo para completar-se no exercício da linguagem.

O autor apresenta em sua discussão, outro fator relevante e pertencente à linguagem, a universalidade desta. Na discussão de Gadamer (2000, p.05) “a linguagem é omniabrangente”, ou seja, não pertence a um espaço fechado do que pode ser dito, possui uma infinitude interna que se acessa ao dialogar com o outro. Uma simples pergunta não fica presa somente às palavras escolhidas para serem utilizadas na enunciação, vão além e buscam na referência interna outros significados que temos dela. Por isso, “um enunciado só consegue



tornar-se compreensível quando no dito compreende-se também o não dito” (GADAMER, 2000, p.05).

Um exemplo a ser resgatado do autor e exposto nesta pesquisa é o trabalho do intérprete. Se ele fica limitado à uma interpretação com vistas a tradução literal, pelo significado gramatical ou sintático, o diálogo traduzido fica incompreensível. Deve-se buscar o que o locutor quis dizer e disse, na busca pelo estabelecimento do diálogo, na conversação e no entendimento dos envolvidos, torando a língua viva, compreensível.

### **Considerações finais**

A partir dos resultados obtidos com essa pesquisa qualitativa pelo procedimento bibliográfico, é possível compreender que, durante o percurso da discussão do texto *Linguagem e homem*, o autor defende a perspectiva de que a linguagem é constituinte do sujeito, não estando, portanto, limitada ou presa a regras, ou modelos clássicos para serem pensados. Todo ato de pensar sobre a linguagem é alcançado pela própria linguagem.

Na visão de Gadamer, a linguagem é o centro do ser humano, e este, por sua vez, constitui-se em ser que pensa e expõe seus pensamentos pela linguagem, decorrendo daí características que o diferencia dos demais animais, visto que é por meio dela, que o homem tem a capacidade de agir no mundo e interagir com o mesmo. Dessa forma, a linguagem existe pelo homem e para o homem, sendo ele seu gerador e beneficiário.

### **Referências**

GADAMER, H. Georg. **Verdade e método I**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.